



V CBRG

Congresso Brasileiro de Recursos Genéticos

De 6 a 9 de novembro | Fortaleza-Ceará

MAPEAMENTO DAS ÁREAS NATURAIS DE MANGABEIRA DO ESTADO DE PERNAMBUCO VISANDO À CONSERVAÇÃO DOS SEUS RECURSOS GENÉTICOS

Josué Francisco da Silva Júnior^{1*}; Raquel Fernandes de Araújo Rodrigues¹; Dalva Maria da Mota²; Heribert Schmitz³; Daniel Chaves Webber⁴; Mavíael Fonseca de Castro⁵

¹Embrapa Tabuleiros Costeiros. ²Embrapa Amazônia Oriental. ³Universidade Federal do Pará.

⁴Embrapa Solos UEP Recife. ⁵Instituto Agrônomo de Pernambuco (IPA).

*josue.francisco@embrapa.br

As áreas naturais de mangabeira (*Hancornia speciosa* Gomes) de Pernambuco foram devastadas ao longo dos séculos de ocupação com agricultura, a exemplo da cana-de-açúcar e, hoje, os seus últimos remanescentes estão submetidos à enorme pressão em função da expansão urbana e da especulação imobiliária. Considerando essa problemática, o objetivo deste trabalho foi mapear as áreas naturais de mangabeira no estado e fornecer subsídios para ações que visem ao aprimoramento e à elaboração de políticas públicas para a conservação *in situ* e *ex situ* dessas áreas e da espécie, e para a garantia dos modos de vidas das comunidades tradicionais a elas relacionadas. O trabalho foi executado entre 2017 e 2018, em 15 municípios. Como procedimentos de pesquisa foram realizadas observações, entrevistas com roteiros semiabertos e utilizadas imagens de satélites para identificação e mapeamento das áreas, bem como georreferenciamento. Foram realizadas 93 entrevistas com atores-chave, dentre extrativistas, lideranças, agricultores, agentes de saúde e de desenvolvimento local, em 46 localidades do litoral pernambucano. Para compor os mapas, os polígonos de demarcação das áreas naturais de mangabeiras, desenhados em campo, foram digitalizados com o auxílio do software ArcGIS 10.0[®]. Em Pernambuco, os 79 remanescentes identificados e mapeados ocupam uma área de 3.165,73 ha, o equivalente a 0,03% da área do estado. Considerando que a área ocupada pelos Tabuleiros Costeiros e pela Baixada Litorânea, geoambientes de ocorrência da espécie em Pernambuco, é de 229.500 ha e 21.400 ha, respectivamente, o que restou de áreas com mangabeiras nativas equivale a apenas 1,26% dessas duas unidades de paisagem. Dentre os municípios, a Ilha de Itamaracá abriga a maior área (1.283,65 ha), o que equivale a 40,5% das áreas com mangabeira do estado, enquanto São José da Coroa Grande possui a menor (apenas 1,95 ha). Foram ainda identificadas 64 localidades que abrigam famílias de extrativistas de mangaba. A maior parte dos remanescentes não está protegida e não há garantia de que os espécimes serão conservados, uma vez que muitas dessas áreas estão em avançado processo de ocupação devido à acelerada urbanização pela qual vem passando o litoral. O resgate dos recursos genéticos da mangabeira em Pernambuco e a conservação dos seus últimos remanescentes são ações imprescindíveis e que devem ser prioritárias no estado.

Palavras-chave: *Hancornia speciosa* Gomes; conservação *in situ*; frutas nativas.